

# POR UM DIA DE GREVE CONTRA O AVANÇO DO FASCISMO

Colegas:

U  
J  
C  
R



Foram reintegrados na Academia de Coimbra mais dois homens do 24 de Abril. São eles Cotelo Neiva, ex-reitor, saneado pelos estudantes por colaboração com as autoridades policiais na repressão estudantil, por prepotências e arbitrariedades, por denúncia de estudantes à PIDE/DGS, e o ex-bedel Santos, que era informador da PIDE, recebendo pelo seu trabalho uma remuneração regular, tendo à custa das suas denúncias muitos estudantes sido obrigados a abandonar o ensino, a serem incorporados à força no exército colonial, a passarem, inclusive, pelas cadeias do fascismo.

E isto quando, à pouco mais de uma semana, tudo e todos diziam defender o 25 de Abril e as suas conquistas - até o CDS, imagine-se - quando dirigentes do PS se manifestaram preocupados com o avanço arrogante da direita.

Mas contam mais os actos que as palavras. A condenação de Andrade e Silva, homem do 25 de Abril, a par da impunidade com que bombistas, separatistas e toda a propaganda fascista se manifestam; o afastamento de Vasco Lourenço da Região Militar de Lisboa; a presença de discípulos do Marcelo no Governo, mostram de forma clara o avanço da direita no aparelho de Estado e militar.

A subida constante do custo de vida; o não cumprimento de promessas feitas da revogação do "Decreto dos 15 %" e da execução de uma nova política de salários e rendimento das camadas sociais mais desfavorecidas; os despedimentos acentuados pelo retorno dos grandes capitalistas e latifundiários, vem degradar ainda mais o nível de vida das classes trabalhadoras.

A política dos empréstimos, culminada com o recente acordo com o FMI põe Portugal cada vez mais dependente do Imperialismo. A cláusula já conhecida do acordo, obrigou a uma desvalorização do Escudo de 6,1%, sendo já de 30% a desvalorização de há um ano para cá, o que agravará ainda mais o défice da balança de pagamentos, e tornará mais difícil o controle da inflação.

É esta a verdadeira política do Governo. Não no sentido de contribuir para a consolidação da Liberdade democrática e das conquistas populares, mas sim no sentido da recuperação capitalista.

Também nas Escolas esta política se tem feito sentir. O MEC, submetendo-se servilmente às exigências do FMI, intensifica a selecção visando assim transformar o ensino num privilégio para os filhos dos ricos. O "numerus clausus", o ano propedêutico, os cortes orçamentais quer às Escolas, quer aos Serviços Sociais, são, entre outros, manifestações concretas de tal política. O direito ao Ensino, constitucionalmente consagrado, é assim letra morta para Cardia.

Visando a concretização das ordens do MEC, os órgãos de gestão das Escolas impõem acelerados ritmos de trabalho que se tem traduzido em percentagens de "chumbos" cada vez mais elevadas, ultrapassando mesmo os índices de selecção de antes do 25 de Abril.

A UJCR denuncia o "projecto de bases gerais de reforma educativa" brevemente em discussão na A.R., que, por imposição do CDS e do FMI, trará às Escolas reestruturações abertamente reaccionárias e cortará todo e qualquer possibilidade de participação dos estudantes na vida democrática das Escolas.

A criação do Ensino Superior Curto, com vista à formação rápida de quadros profissionais de que os capitalistas necessitam, a abolição de bacharelatos que restringe a possibilidade de emprego a milhares de estudantes, e a não criação de postos de trabalho que absorvam a maioria de recém licenciados, são medidas que cortam a possibilidade de uma

saída profissional digna.

Mais recentemente, a Academia foi surpreendida pela distribuição de serviço a dois notórios fascistas, muito justamente saneados após o 25 de Abril pela colaboração estreita com a ditadura fascista e suas polícias repressivas. Coteló Neiva que, para além das funções de docência, ocupará, de imediato, lugar de direcção no Conselho Científico. O pido Santos da Faculdade de Direito.

A criação do SIR (Serviço de Informação da República), a não destruição dos ficheiros da PIDE e a reintegração dos seus agentes mostram que nova polícia política está em adiantada fase de formação, a qual procurará, sem dúvida, a colaboração prestimosa e experiente de tais indivíduos.

A convocação da Assembleia Magna para amanhã, terça-feira, com vista à tomada de posição pela Academia, exige a participação activa de todos nós e o repúdio firme de tais reintegrações.

UM DIA DE GREVE ÀS AULAS deverá ser a resposta enérgica e inequívoca da Academia, contra a presença da PIDE e do fascismo nas Escolas.

Os colegas dos Magistérios que na próxima semana farão greve nacional contra os exames do 2º ano, dão-nos um exemplo de combatividade necessária para fazer face às provocações de que fomos alvo e o avanço do fascismo.

NÃO À PIDE NAS ESCOLAS!  
DEMOCRACIA PARA O ENSINO!  
CDS FORA DO GOVERNO!  
POR UM DIA DE GREVE ÀS AULAS!



TODOS À MAGNA

3ª f GIL VICENTE

O Conselho de Zona "Socorro Pereira Gomes" da UJCR  
-União da Juventude Comunista Revolucionária-  
Coimbra, 8 de Maio de 1978